USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO *DIABETES MELLITUS* NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL

Michelle Silva Santos¹; Tiago Rodrigues Pantoja²; Alzira Marques Oliveira³

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais é um fenômeno que vem desde a antiguidade com a finalidade de prevenir e tratar as doenças. Embora o uso de tecnologias tenha inovado a indústria farmacêutica, uma parcela significativa da população recorre as plantas para tratamentos de enfermidades. Por outro lado, muitas doenças se tornaram comum na população, como é o caso, do Diabetes Mellitus, um conjunto de doenças metabólicas que causam elevação da glicose no sangue e o organismo tem dificuldade na produção insulina causando sérios transtornos a saúde. Pesquisas apontam que algumas plantas medicinais apresentam efeito hipoglicemiante. **Objetivo:** Identificar as espécies de plantas medicinais usadas em tratamentos terapêuticos do Diabetes Mellitus no estado do Amapá (AP). **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tem como foco o conhecimento produzido e disponível na literatura sobre espécies de plantas indicadas pela população para tratamentos do Diabetes Mellitus em comunidades amapaenses. As bases científicas de busca foram o *google scholar*, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e bibliotecas virtuais, o período das publicações contemplaram anos de 2000 a 2020. Utilizou-se como descritores “plantas medicinais”, “diabetes mellitus”, “estado do Amapá”. **Resultados:** A busca encontrou 29 trabalhos para leitura exploratória, contudo, apenas 8 atenderam aos critérios de elegibilidade. Foram identificadas 33 espécies utilizadas pela população no tratamento do Diabetes Mellitus, as dez mais citadas são: *Caesalpinia ferrea* C. Mart. (jucá), *Averrhoa carambola* L. (caramboleira/carambola), *Bauhinia forficata* L. (pata de vaca), *Calophyllum brasiliense* Cambess. (jacareúba), *Carica papaya* L. (mamoeiro/mamão), *Croton cajucara* Benth. (sacaca), *Anacardium occidentale* L. (cajueiro/cajú), *Annona muricata* L. (graviolera/graviola), *Cecropia pachytachya* Trécul (embaubeira/embaúba), *Cissus sicyoides* L. (insulina vegetal), *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (canafixa/canarana), *Cyperus rotundus* L. (tiririca). As espécies citadas nos trabalhos estão distribuídas em 26 famílias botânicas. A família com maior representatividade foi a Fabaceae com 12,12% (n=4). **Conclusão:** Conclui-se que algumas espécies usadas de forma tradicional já possuem estudos científicos que comprovam sua eficácia, visto que das 33 espécies encontradas 9 estão na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS) e podem ser inclusas em tratamentos complementares da rede pública de saúde de forma segura, gerando economia para o estado e menores efeitos colaterais para as pessoas.

Palavras-chave: Etnobotânica; diabetes mellitus; plantas medicinais; estado do Amapá.